08/01/2014 - Rosatom receberá aporte de US$ 2,5 bi do governo russo, que planeja aumentar seu complexo nuclear esse ano

Portfolio de pedidos da estatal no exterior sobe para US$ 74 bilhões e governo irá fornecer ainda subsídio de cerca de US$ 30 milhões para a empresa comprar a Technopark-Technology

O governo da Rússia pretende aumentar seu investimento em energia nuclear tanto no país quanto no exterior. Para isso, injetará mais de 80,5 bilhões de rublos, em 2014, aproximadamente US$ 2,5 bilhões, na companhia estatal russa Rosatom. A iniciativa foi sacramentada pelo Primeiro-Ministro do país, Dmitri Medvedev, que assinou uma ordem que aumenta os subsídios dados à corporação nuclear de 58,2 para 80,5 bilhões de rublos, incluindo mais de 22,4 bilhões de rublos para a construção da usina nuclear de Akkuyu, na Turquia.
A Rosatom também receberá investimentos da ordem de 975 milhões de rublos, cerca de US$ 30 milhões, destinados à aquisição de participação direta na Technopark-Technology, empresa pública que a Rosatom fundou em 2009 e da qual passará a ser a única acionista. Segundo o comunicado no site do Kremlin, a missão da Technopark é desenvolver a indústria nuclear da Rússia por meio da extensão do uso desta tecnologia para áreas como telecomunicações, conservação de energia e laser. Este aporte aumentará significativamente a capacidade de inovação da empresa e na contratação de técnicos e especialistas qualificados.
O portfolio de contratos da Rosatom no exterior acaba de subir para mais de US $74 bilhões depois que a empresa assinou no fim de dezembro contrato para construir uma usina nuclear na Finlândia. O acordo foi fechado com o consórcio nuclear Fennovoima e prevê a construção da usina de energia nuclear de 1.200 megawatts Hanhikivi-1, em Pyhäjoki, no noroeste do país. O custo do projeto Hanhikivi é estimado entre 4 e 6 bilhões de euros (algo entre US$5.4 e US$8 bilhões), de acordo com o consórcio finlandês. A Rosatom terá participação de 34% na Fennovoima e vai entregar o combustível nuclear para a futura central nuclear. Com mais este acordo, a Rosatom agora está envolvida na construção de 20 reatores nucleares ao redor do mundo. Seu total de contratos inclui não só a construção de usinas nucleares, mas entregas de combustível nuclear e urânio enriquecido, entre outros serviços.

Rosatom no mundo
A corporação estatal de energia atômica Rosatom engloba mais de 250 empresas e instituições científicas, incluindo todas as empresas civis nucleares da Rússia, as instalações do complexo de armas nucleares, organizações de pesquisa e a única frota de propulsão nuclear do mundo (navios quebra-gelo e submarinos). A Rosatom emprega mais de 250 mil pessoas.
A empresa ocupa posição de liderança no mercado mundial de tecnologias nucleares, implementando projetos para a construção de 28 unidades de energia nuclear, 19 das quais no exterior, em países como Índia, China, Bielo-Rússia, Turquia e Vietnam. A carteira de encomendas da Rosatom atingiu 66,5 bilhões de dólares em 2012, contra 50,9 bilhões de dólares em 2011. Hoje, sua carteira de encomendas no exterior já é superior a US$ 74 bilhões.

A Rosatom e o Brasil

A cooperação russo-brasileira na esfera nuclear é regulada pelo Acordo Bilateral entre o Governo da Federação da Rússia e o Governo da República Federativa do Brasil para uma parceria visando usos pacíficos da energia nuclear, assinado em 15 de setembro de 1994. No dia 21 de julho de 2009, os dois países concluíram um memorando de entendimento para cooperação nuclear. www.rosatom.ru
Em dezembro de 2011, a Rusatom Overseas aderiu à Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan). A empresa já anunciou que tem intenção de investir no Brasil, trazendo a tecnologia russa para o país. A Rosatom pretende abrir um escritório no país em 2014, estando disposta a apoiar as iniciativas brasileiras com uma gama de soluções que vão da oferta de tecnologia ao investimento direto.

In Press Porter Novelli Assessoria de Comunicação